

FITOTERAPIA NO SUS COMO FERRAMENTA PARA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Itana Suzart Scher (1); Agatha Cassia Porto (1); Mayara de Queiroz Oliveira Ribeiro da Silva (1,2);
Mara Zélia de Almeida (1,2)

1. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Farmácia, Programa Farmácia da Terra, farterra@ufba.br.
2. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Núcleo Estadual de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – FITOBAHIA, fitobahia.nucleo@saude.ba.gov.br

Introdução

O Programa de Extensão Permanente Farmácia da Terra, em atividade desde 1998, regularmente registrado no SIATEX/UFBA (Sistema de Registro e Acompanhamento de atividades de extensão) sob o número 1483, busca difundir o uso consciente de plantas medicinais e fitoterápicos, além da inserção da fitoterapia no SUS no Estado da Bahia em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), fortalecendo as relações de cuidados ancestrais e saberes de povos e comunidades tradicionais. Dentre as atividades realizadas temos a implantação do horto farmacobotânico, modelo Farmácia Viva, no campus Ondina da UFBA e o projeto FITOCONDE EDUCA (FAPESEB), que capacitou profissionais de saúde do SUS de nível médio e superior no que tange uso de plantas medicinais e fitoterápicos.

Para a incorporação da fitoterapia no SUS temos as Políticas Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (Brasil, 2006) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006), o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (BRASIL, 2008) que indicam ações e metas que os municípios precisam cumprir para alcançar este objetivo. A PNPIC, por exemplo, traz como uma das diretrizes:

Resgatar e valorizar o conhecimento tradicional e promover a troca de informações entre grupos de usuários, detentores de conhecimento tradicional, pesquisadores, técnicos, trabalhadores em saúde e representantes da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos (Brasil, 2006).

Na Bahia, a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares vem sendo implementada a partir de demandas do controle social e articulações intersetoriais com atores envolvidos com as Práticas Integrativas e a Educação Popular em Saúde nos mais diversos espaços. Esse processo teve como marco a publicação da Portaria 2815 de 1º de outubro de 2008, revogada pela portaria 1686 de 16 de outubro de 2009 que instituiu em seu Art. 1, o Núcleo Estadual de

Práticas Integrativas e Complementares (NEPIC), tendo como parte integrante o Núcleo Estadual de Plantas Medicinais e Fitoterápicos - Núcleo FITOBAHIA.

Assim esse projeto de extensão incluiu aspectos de formação para o ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para a formação acadêmica e cidadã de estudantes buscando a interação entre setores da sociedade, de forma ativa, reflexiva, crítica e participativa, tendo como principal objetivo identificar estratégias para a inserção da Fitoterapia no SUS no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) UFBA, através da implantação de uma horta terapêutica, realização de oficinas com profissionais e usuários, além de produção de material didático para auxiliar e divulgar as ações realizadas.

Buscou-se o resgate das práticas de saúde tradicionais, o incentivo a mobilização social, a realização de atividades diferenciadas para os usuários do CAPS II, além do envolvimento de toda a equipe em atividades complementares às atividades dos usuários do CAPS, seguindo as “Marcas/prioridades e Estratégias gerais” da Política Nacional de Humanização, que traz que as unidades de saúde devem garantir acesso à educação permanente aos trabalhadores, incluindo a extensão em saúde vinculada a Universidades (Brasil, 2004). Tais atividades proporcionaram um contato com a terra, cultivo de plantas medicinais, orientação sobre uso de chás, possibilitando maior convivência e participação na rotina do serviço de saúde, ampliando a adesão ao tratamento. Segundo Ely *et al* (2012):

As oficinas atuam no âmbito social e contribuem como possibilidade de transformação da realidade, no que diz respeito a toda concepção do processo saúde-doença. Sua proposta é a expressão da singularidade e subjetividade, num espaço de convivência, criação e reinvenção do cotidiano.

Sendo essas atividades desenvolvidas pelas bolsistas do projeto com os seguintes objetivos:

- Envolvimento da equipe CAPS e usuários na pactuação das atividades;
- Oficina de horta terapêutica (horta suspensa);
- Incentivar o cultivo de plantas medicinais e orientação sobre uso de chás como prevenção e promoção da saúde;
- Orientar os usuários do CAPS sobre o cultivo, manejo, colheita e utilização das plantas medicinais;
- Proporcionar espaços de vivência aos acadêmicos, com debates críticos-reflexivos sobre a Luta Antimanicomial e a Reforma Sanitária Brasileira;
- Produção de material gráfico para realização das atividades: cartilha, folder e banner.

Metodologia

Através das primeiras reuniões para mobilização e reconhecimento da forma de ação cotidiana dos servidores para com os usuários do CAPS, utilizando metodologia de problematização foi discutido com os mesmos anseios e formas de realizar estratégia de acesso aos usuários para a realização das atividades propostas. Foram utilizados com os servidores questionários semiestruturados e observação participante.

As Oficinas sobre Reforma Sanitária Brasileira e Luta Antimanicomial foram realizadas no formato de rodas de conversa e relatos de experiência.

A Oficina de cultivo e produção de chás foi realizada com plantas medicinais previamente escolhidas por todos os participantes através de rodas de conversa sobre o tema.

Foram realizadas também busca em sites científicos especializados sobre os temas abordados para apoiar a elaboração dos materiais didáticos (banner, folder e cartilha) utilizados em todas as atividades.

Resultados e Discussão

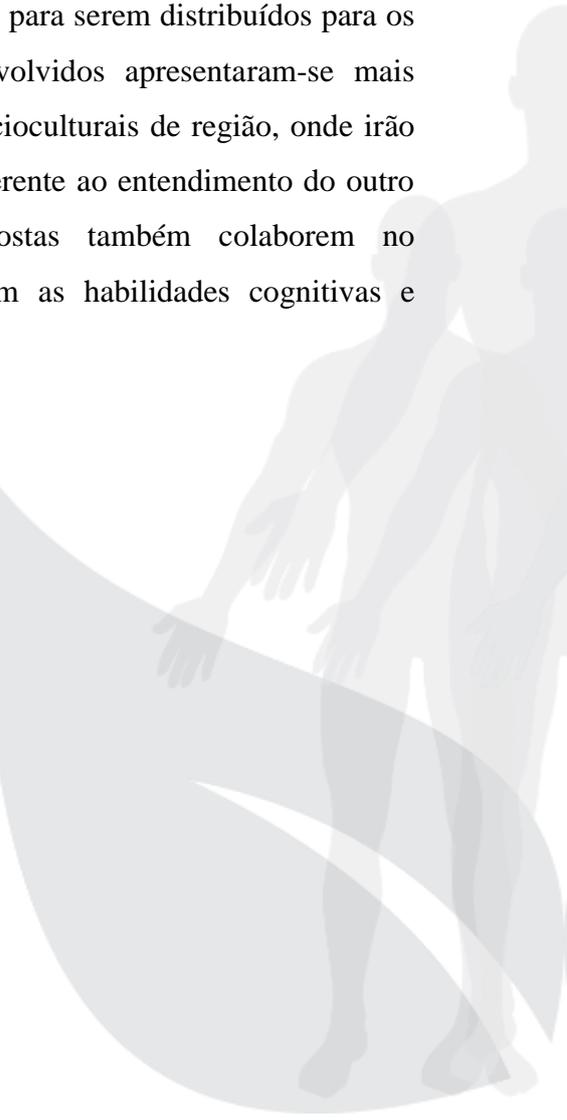
A execução desse projeto trouxe uma vivência dentro da realidade do serviço, com suas dificuldades – o que também refletiu no desenvolvimento do projeto. As dificuldades encontradas no serviço, por exemplo, pouco recurso material, humano e financeiro, evidencia as lacunas e contradições do Sistema Único de Saúde e mais ainda a pouca atenção dada à Saúde Mental dentro dos municípios; assim como, trouxe também à dedicação dos profissionais envolvidos, o empenho da equipe, a participação dos residentes nas atividades da unidade, o contato e a relação de confiança construída com a família e os usuários, pondo em prática o que determina a Portaria GM nº 336 de 2002, que define e estabelece sobre as modalidades de serviços nos Centros de Atenção, afirmando que o trabalho em Saúde Mental deve se pautar pela criação de vínculos entre profissional e sujeito atendido, proporcionando abertura e confiança para que os sujeitos possam expor e ter atendidas as suas necessidades (Brasil, 2002 *apud* Levy 2016).

Por conta da dinâmica do serviço e também da rotina de atividades não foi possível aprofundar as discussões nas oficinas sobre Reforma Sanitária Brasileira e Luta Antimanicomial, alguns encontros foram desmarcados por conta da necessidade da ida dos servidores a domicílio dos usuários. Em compensação, outras oficinas foram muito bem recebidas por parte de todos, com ótimo aproveitamento, tais como: aromaterapia, oficinas de cultivo e produção de chás, momentos

onde surgiram muitas dúvidas – demonstrando a importância de espaços desse tipo e com esses temas para servidores e usuários. Foram momentos de troca bastante proveitosos.

Os resultados esperados para o projeto foram alcançados: realização de reuniões com a equipe do CAPS para discussão do projeto, contribuições e troca de experiências, realização de oficina de cultivo com produção de mudas para os usuários levarem para casa, oficina de cultivo com confecção de horta suspensa, oficina de aromaterapia e oficina de produção de chás, com elaboração de cartilha, folder e banner sobre os assuntos abordados para serem distribuídos para os servidores e usuários. E ao final do mesmo os discentes envolvidos apresentaram-se mais comprometidos com as questões sociais, cientes das realidades socioculturais de região, onde irão atuar como profissional, além de estimular a sensibilização no referente ao entendimento do outro nas suas práticas cotidianas. Entende-se que essas propostas também colaborem no desenvolvimento das habilidades profissionais, contribuindo com as habilidades cognitivas e afetivas dos bolsistas.

Fotos das oficinas de cultivo:





Conclusão

Trabalhar com saúde mental é muito valoroso e traz aprendizados diversos, desde reverter os estigmas sociais para com usuários do serviço CAPS, trazendo empatia, sensibilidade, compreensão – e o fato de ser com uma equipe multiprofissional também contribuiu nesse sentido, além de trazer à tona a atuação do profissional farmacêutico no serviço do SUS, dentro do CAPS. A equipe foi muito receptiva e participativa desde o primeiro contato, estando à disposição quando surgiam as dúvidas. A interação e participação das e dos usuários em cada oficina desenvolvida, tirando dúvidas, contribuindo com as plantas utilizadas por eles, participando das oficinas de cultivo e levando com eles mudas, trazendo suas vivências nas oficinas de produção de chás, ressalta a importância da utilização da fitoterapia em seus aspectos de uso, cultivo, produção de chás, para a participação das e dos usuários em atividades do CAPS, fortalecendo a relação e os vínculos criados com a equipe, que também estivera presente durante as oficinas.

A construção de relações horizontais que levam ao ensino-aprendizado em ambas as partes é deveras educativo e formativo, possibilitando uma troca que ultrapassa as expectativas e insere o usuário participante num contexto de participação cidadã que também culmina em maior integração com a equipe de cuidado e autonomia do paciente em relação à sua própria vida, tendo contribuído dessa forma a inserção da fitoterapia e suas nuances no contexto das oficinas do CAPS II UFBA, como ferramenta interativa e integrativa entre usuário, profissionais e estudantes.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. Z. *et al.* Species with medicinal and mystical-religious uses in São Francisco do Conde, Bahia, Brazil: a contribution to the selection of species for introduction into the local Unified Health System. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 24, p. 171-184, 2014. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2014000200171>. Acesso em 10 jul 2016.

ARNAUD, D. K. L. *et al.* Produção de hortas orgânicas como instrumento de terapia ocupacional para os usuários do CAPS. **VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. Disponível em < <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/4465/1884>>. Acesso em 11 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006**. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

ELY, G. Z. *et al.* **Oficina Terapêutica: Um Espaço de (Re) Inventar o Cotidiano**. 2012. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/jornadadeenfermagem/Trabalhos/4177.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

LEVY, V. L. S. Oficinas terapêuticas e produção de vínculo em caps ad. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.8, n.19, p.97-106, 2016.

MOURA, M.A. **Cultivo de plantas medicinais: guia prático**. Manual Técnico 27. Niterói: Programa Rio Rural, 2010.